



Dia Mundial Humanitário 19 de Agosto



NESTA EDIÇÃO

TRABALHO
HUMANITÁRIO -
TRABALHO DE RISCO

VIDA ASSOCIATIVA

PROJECTO DE
APADRINHAMENTO

19 DE AGOSTO

DIA MIUNDIAL HUMANITÁRIO

- Em 2022, 444 trabalhadores humanitários foram atacados: 116 mortos, 143 feridos e 185 sequestrados.
- Dos trabalhadores humanitários que morreram, 96% eram funcionários nacionais e 4% eram funcionários internacionais (expatriados) - mais da metade (47%) eram funcionários de ONGs nacionais.
- A maior parte da violência ocorreu no Sudão do Sul, Mali e Myanmar.



TRABALHO HUMANITÁRIO - TRABALHO DE RISCO

Trabalho humanitário envolve ajudar pessoas em situações de crise, como conflitos armados, desastres naturais, epidemias e outras emergências. É uma profissão que frequentemente é considerada de risco devido às condições desafiadoras em que os profissionais actuam. Aqui estão alguns dos riscos associados ao trabalho humanitário:

- O trabalho humanitário desenvolve-se normalmente em zonas instáveis ou afectadas por conflitos armados o que os expõe a ameaças directas de violência, sequestros e ataques o que se traduz por grande insegurança.
- As condições em que desenvolvem as suas actividades são muitas vezes adversas pois trabalham em locais com precárias infra-estruturas, falta de acesso a água potável, saneamento inadequado e falta de abrigo. Estas condições podem expô-los a doenças, situações de fome e condições climáticas extremas.
- Muitas das acções humanitárias estão em áreas onde prevalecem doenças transmissíveis, como epidemias de cólera, malária, VIH/SIDA e, mais recentemente pandemias como o COVID 19 e suas variantes.
- As situações que se lhes deparam no dia-a-dia são situações de sofrimento humano intenso, como mortes, ferimentos graves e deslocados forçados. Estas situações podem ter um impacto emocional significativo nos trabalhadores humanitários que os leva a situações de stress, burnout e traumas psicológicos.
- O isolamento e afastamento das suas redes de apoio pessoa e familiar, muitas vezes ficando isolados por longos períodos em áreas remotas e difíceis de alcançar é também uma das situações que os afectam.
- A deslocação para as áreas afectadas é um risco que correm para fornecerem ajuda às populações em áreas de difícil acesso dada, muitas vezes, à falta de infra-estruturas e à complexidade da logística.
- O trabalho em contextos culturais diferentes e onde as línguas locais podem ser um desafio, pois a comunicação eficaz é essencial para entender as necessidades das comunidades afectadas é outro dos desafios.
- Muitas das vezes os trabalhadores humanitários são testemunhas de violações graves dos direitos humanos, tais como abusos, torturas e violência sexual, que muitas das vezes têm um impacto emocional duradouro.

Apesar desses riscos, muitos indivíduos são motivados pelo desejo de fazer a diferença e ajudar os mais necessitados. As organizações humanitárias geralmente fornecem treino, apoio emocional e medidas de segurança para mitigar esses riscos, mas ainda assim, o trabalho humanitário permanece uma profissão desafiadora e de risco.



VIDA ASSOCIATIVA

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE ORAL

A 21 de Agosto a **SOCIAL GENERATION** apresentou uma solicitação, à Câmara Municipal de Lisboa, de instalações para o Centro Comunitário de Saúde Oral para dar resposta às populações desfavorecidas das freguesias do Lumiar e de Santa Clara no que se refere à saúde Oral pois, estas populações encontram-se frequentemente em situações precárias de saúde.

Neste contexto, a implementação de rastreios de nutrição, higiene oral e cancro oral desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças nessas comunidades.

Este Centro Comunitário será implementado com a parceria da **APPSHO - Associação Portuguesa de Saúde e Higiene Oral (IPSS)** que instalará um consultório permanente no território para responder a tão grande lacuna existente no Serviço Nacional de Saúde.

Continuamos a contar com o protocolo de cooperação do **Serviço Universitário de Estomatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Central (Hospital de Santa Maria)** e do **CCSO - Centro Comunitário de Saúde Oral**, sediado na Amora, concelho do Seixal com provas dadas, nesta área, desde 2012 nos concelhos de Almada e de Setúbal.

DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE

Aguardamos uma reunião com Sr. Dr. José Dinis, Director do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas a realizar no próximo dia 19 de Setembro para apresentação do projecto **“BAIRRO SEM CÁRIE”**.

Este projecto pretende ser um projecto piloto para avaliar o estado de saúde da população, identificar as principais necessidades e problemas de saúde, e propor acções de promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das populações mais carenciadas.

Neste contexto pretende-se a implementação de um projecto de rastreio de indicadores básicos de saúde, nutrição, higiene oral e cancro oral, que desempenhará um papel crucial na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças na comunidade, envolvendo a população local, promovendo a coesão social e territorial, enquanto utiliza abordagens inovadoras para tornar o projecto sustentável e eficaz.